

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Apagamento do /r/ em coda final no dialeto carioca
Autor	JÚLIA RICARDO
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Apagamento do /r/ em coda final no dialeto carioca

Autor: Júlia Ricardo; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Vinculado ao projeto *Exponência morfológica na fonologia do português brasileiro*, este trabalho tem como objetivo descrever o fenômeno de apagamento do /r/ em coda final em um conjunto de dados do dialeto carioca comparado a dados do sul do Brasil (Monaretto, 1997, 2000, 2002; Silveira, 2010). Partimos da premissa de que esse apagamento, que atinge verbos e não-verbos, tem ocorrência generalizada em verbos no infinitivo sem distinguir dialetos, mas comporta-se diferentemente no que diz respeito a não-verbos. Nossa hipótese é a de que o processo deve ocorrer mais frequentemente em não-verbos em dialetos que têm por característica a posteriorização do rótico do que em dialetos que preservam a pronúncia coronal: /r/ > [r] > [x] > [h] > Ø. Seguindo Schwindt (2016), sustentamos a crença de que a maior generalidade do fenômeno em verbos está relacionada a sua interação com a morfologia, ao passo que o processo que atinge não-verbos situa-se no âmbito dos fenômenos foneticamente motivados, o que lhe confere maior suscetibilidade a motivadores sociais, ao papel do indivíduo e mesmo à frequência de itens lexicais em específico. A partir da descrição do fenômeno, neste recorte da pesquisa, temos como objetivo comparar resultados sobre o fenômeno no sul do Brasil, oriundos da investigação de entrevistas do Projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), já relatados na literatura, a dados novos, levantados de vídeos de internet para esta pesquisa. Esta última amostra constituiu-se de 16 entrevistas: oito do programa de televisão “De Frente com Gabi” e oito palestras “TED”. A escolha dessas duas fontes se justifica por seu caráter público e pela possibilidade de se compararem dois diferentes estilos de elocução. Foram critérios para seleção dos informantes: ter nascido na cidade do Rio de Janeiro; morar no estado do RJ; posteriorizar o /r/ em coda final; palatalizar o /s/ na coda (como evidência dialetal adicional). As entrevistas foram transcritas de maneira que cada dado comportasse a palavra com o /r/ na coda, sem distinguir inicialmente se medial ou final, incluindo seus contextos precedente e seguinte. Em um momento posterior, os dados foram codificados de acordo com as seguintes variáveis linguísticas: *articulação do /r/*, *classe gramatical*, *vogal do núcleo*, *contexto seguinte*, *tamanho do vocábulo*, *posição da vibrante na palavra*, *função do /r/ na palavra*, *tonicidade da sílaba alvo* e *tonicidade da palavra seguinte*. As variáveis extralinguísticas controladas foram: *sexo*, *faixa etária*, *estilo* e *informante*. Tomando como variável dependente o apagamento ou a manutenção do /r/ em coda final, e variações nesse recorte (que envolvem considerar ou não a debucalização de /r/ como apagamento), os dados foram analisados quantitativamente, utilizando-se o programa GOLDVARB X (Tagliamonte, Sankoff e Smith, 2005). Os resultados desta amostra em específico estão em fase de análise estatística, para comparação aos dados do sul do Brasil. Na sequência, apuramos resultados relativos à frequência lexical, a fim de investigar predominâncias de palavras mais ou menos sujeitas ao processo de apagamento.